

**CAIXA CULTURAL** apresenta

# PROGRAMA DO ESPETÁCULO

**A18**



Acessível  
em Libras

# NÃO ME CHAME DE MÃE

produção: apoio: realização:



**CAIXA**



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA



POLITICA NACIONAL  
**ALDIR BLANC**  
DE FOMENTO   CULTURA

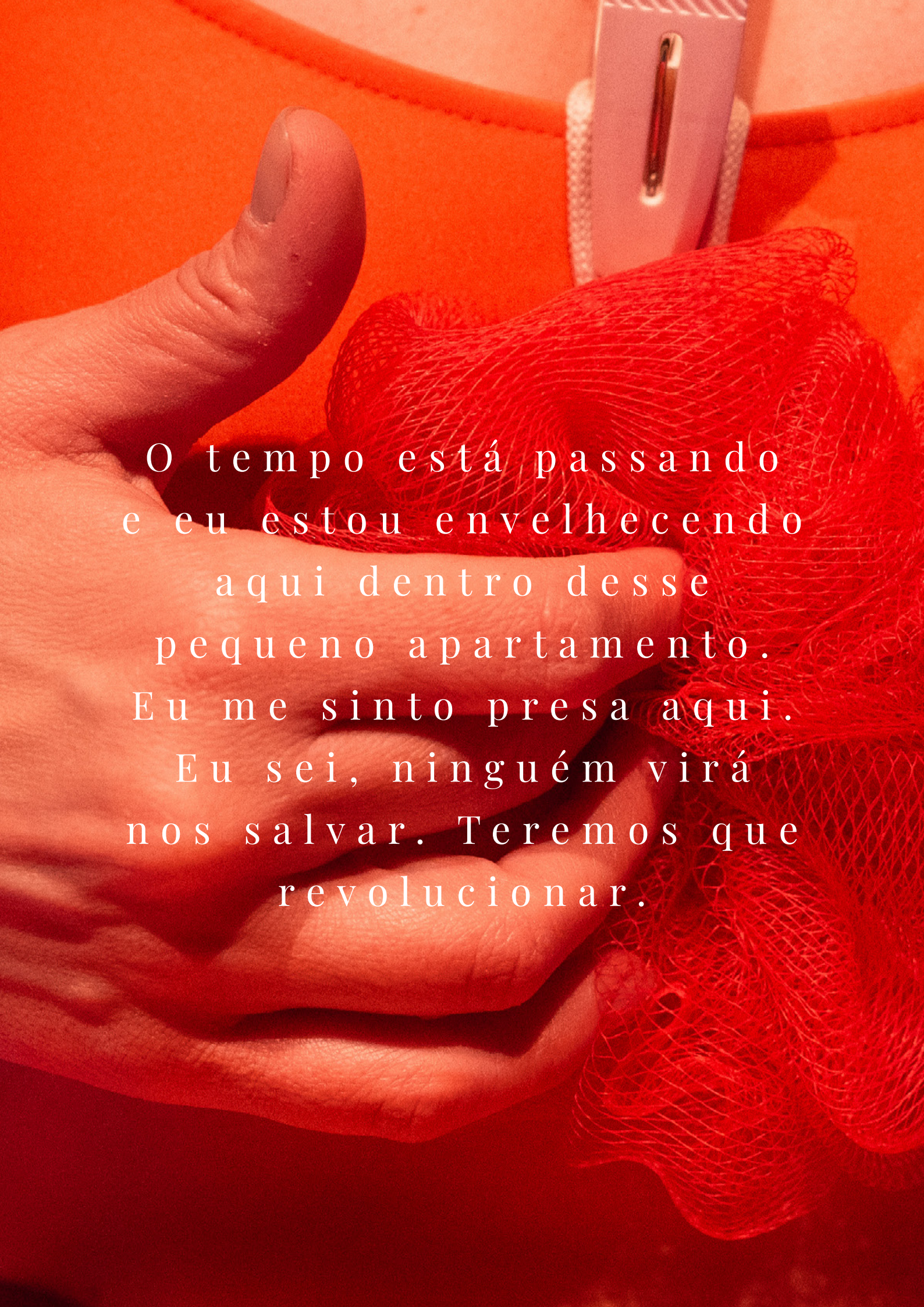
MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO P VO BRASILEIRO


"PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ, COM RECURSOS DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO   CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL".

Questione a  
culpabilização



A close-up photograph of a hand holding a red mesh net. The background is a solid red color. A metal sewing machine clip is visible in the upper right corner. The text is overlaid on the image in a white, serif font.

O tempo está passando  
e eu estou envelhecendo  
aqui dentro desse  
pequeno apartamento.  
Eu me sinto presa aqui.  
Eu sei, ninguém virá  
nos salvar. Teremos que  
revolucionar.

A woman with dark, wavy hair and bangs is shown from the chest up, wearing a black, sleeveless, sequined dress with intricate floral patterns. She is adjusting the neckline of the dress with both hands. The background is dark with blue stage lights and a red textured wall on the left. The text is centered in the lower half of the image, framed by four white corner brackets.

Esta é uma obra de ficção coletiva baseada na livre criação artística e sem compromisso com a realidade. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

LUCIANA NAVARRO  
e CAROLINA DAMIÃO  
criadoras



Revelar nossa  
Humanidade





Construir nossa  
Liberdade

Eu estou pondo o meu plano em prática, eu estou acreditando no meu plano, acreditando que transformar é mais leve que arrastar, que empurrar, que segurar, que impedir. Fluir é permitir que a vida dance.

## CAROLINA DAMIÃO



O isolamento social das pessoas mães, que se agravou na pandemia, é um grande fator a ser revertido. Muitas mulheres ainda não conseguiram retornar ao convívio social, ao trabalho, às festas. Muitas de nós ainda estão adoecidas, sobrecarregadas, endividadas, em condições de vulnerabilidade alimentar, instabilidade psicológica e até sofrendo episódios de violência doméstica e patrimonial.

É tarefa urgente da sociedade olhar pra isso! Ouvir as mães e tomar medidas para amenizar e reverter essa situação, por nós e por nossas crianças.

Desejamos chegar no futuro.

*E "o futuro só chega, porque a gente cuida".*

Cuidem de nós também.

LUCIANA  
NAVARRO



# *s i n o p s e* *s i n o p s e*



ELISA é mãe solo, em determinado dia, o genitor de sua filha cumpre, pela primeira vez, o horário estabelecido de convivência com a criança. ELISA, então, consegue uma hora livre em seu dia e se vê diante da oportunidade de escolher realizar todas as tarefas que ficaram pendentes nos últimos anos, inclusive relaxar.



“Eu celebro as minhas conquistas para além da maternidade e me agradeço por persistir.”

CAROLINA DAMIÃO

# NOTA DA DIREÇÃO

A criação artística da peça 'Não Me Chame de Mãe' foi construída em torno da ideia de uma dramaturgia expandida que envolve texto, atuação, dança, som, canto, luz, objetos, figurinos e cenografia.

Uma criação processual que se deu na tensão entre o que desejávamos ver em cena e o que pudemos fazer no atrito com a materialidade da realidade dos dias.

Uma peça é um sonho, mas também é a vida impondo seus contornos.

O espetáculo possui um desenho rigorosamente coreográfico e ao mesmo tempo mantém espaços para a respiração performativa da cena e da relação com o público em cada apresentação.

Preparamos tudo com muita dedicação e inspiração, agora serão nossos corpos juntos na mágica do encontro teatral.

LUCIANA NAVARRO





Passamos a existir em pequenas coisas e se tiram elas da gente,  
a gente fica muito perdida.

# NOTA DA ATRIZ

Criamos este espetáculo a partir do caos de nossas rotinas, sobrepostas por cansaços e sobrecargas. Mergulhamos nas palavras, nas ideias, nos conceitos, nos caminhos, em busca de liberdade, de pausa, de respiro.

Elisa são várias Elisas.

São muitos os estados diários de uma mãe. E estar em cena percorrendo todas estas ações, exigiu um esforço não apenas físico, mas também criativo, para que fosse possível estabelecer uma dinâmica do "cansaço em movimento", de uma construção corporal de instabilidade em busca de descanso, de uma vocalização da falta.

É um espetáculo coreografado dramaturgicamente, Elisa muda coisas de lugar, mas nada se organiza por mais que ela siga reorganizando, como uma casa viva que a domina e a mantém aprisionada. Elisa troca de figurinos como quem troca de pele, como quem deseja reencontrar-se consigo mesma.

Em cena o corpo cambaleante, o corpo em busca da realidade. Sem o desejo da espetacularização, mas com a procura pela própria verdade.

Interpretar Elisa é um desafio, uma construção intensa, camadas, nuances, lugares cênicos sobrepostos e dores que ainda pulsam, mas sobretudo um novo olhar para o futuro.

CAROLINA DAMIÃO  
Atriz

Ela quer descansar, mas precisa dar conta de tudo. ELISA já sabe que está em uma balança que sempre arrebentará para o mesmo lado, o lado dela. E é dentro deste mecanismo do excesso, da sobrecarga e da exaustão que ELISA busca encontrar uma possibilidade de descansar, porque não há escolhas a não ser falhar.

É sobre alguma ideia de liberdade, de uma possibilidade de liberdade que as mães sentiriam se por alguns instantes, que assim fosse, elas não fossem apenas as mães maravilhosas que são, mas pudessem ser e existir para além da maternidade.

A essência da criação cenográfica é a composição de uma casa cuja arquitetura foi pensada para a sobrevivência materna: as coisas mais importantes estão ao alcance das mãos, os objetos cortantes escondidos ou em locais muito altos, os brinquedos espalhados pelo chão, a decoração comprometida, as paredes rabiscadas, os móveis adaptados, muitas coisas por fazer, muitas tarefas realizadas pela metade, interrompidas, esperando serem finalizadas pela mãe que nunca pára, e nunca tem tempo.



# *sobre a peça*

A obra teatral “Não me chame de mãe” é uma co-criação das artistas Carolina Damião e Luciana Navarro. As artistas tiveram suas trajetórias atravessadas pela maternidade solo, permeando seus processos artísticos e suas criações desde então.

Um monólogo teatral que tem como temática propulsora a rotina materna, a invisibilidade das tarefas diárias de cuidado, as sobrecargas e tentativas de reinserção a contextos sociais e profissionais de uma mãe. A inclinação das pesquisas deste projeto, iniciadas num contexto

pós-pandêmico em 2022, confluem as linguagens da comédia, da poesia e das artes visuais.

Uma proposta de encontro entre a arte e a maternidade, uma força propulsora de acolhimento e fortalecedora da voz daquelas que são invisibilizadas, culpabilizadas e julgadas enquanto exercem não remuneradamente as funções mais importantes da vida de todos nós: as tarefas de cuidado que propiciam o crescimento saudável de todas as gerações.



“Que nossos respiros possam se encontrar”

CAROLINA DAMIÃO



CAROLINA DAMIÃO

[@carolina\\_damiao\\_](#)

Atriz, escritora, produtora e criadora de conteúdo com enfoque na desromantização da maternidade, com o propósito de ampliar os debates sobre o tema questionando a culpabilização materna, a invisibilização das tarefas de cuidado e o descomprometimento da sociedade em geral para com a criação, o bem estar e a garantia dos direitos das crianças. Nascida e criada em Maringá, mãe solo, mãe do Miguel.



LUCIANA NAVARRO

[@gloz.arte](#)

Luciana Navarro é artista com criações em dança, teatro, performance, artes visuais e arte urbana.

‘Não Me Chame de Mãe’ é seu primeiro texto (co-autoria) para teatro, onde assina também direção cênica e artística, figurino e cenografia. Realizou as pinturas dos objetos cênicos da peça, com arte exclusiva e desenhou a ilustração do título da peça.

Iniciou seus estudos de Teatro em Maringá/PR e graduou-se em Artes Cênicas em Curitiba, onde vive há 20 anos.

Nascida no Brasil em 1981, em Minas Gerais.

*Os meus sonhos ficaram pequenos,  
mas ainda assim alguns são muito bonitos.*





Perdi algumas habilidades,  
pra não perder o sexy appeal.



*Estamos cansadas de fazer o impossível.  
Eu não vou viver assim pra sempre comprimida.  
O futuro chega, porque a gente cuida.*

# *f i c h a t é c n i c a*

## **DIREÇÃO ARTÍSTICA**

Luciana Navarro  
@gloz.artes

## **ELENCO**

Carolina Damiano  
@carolina\_damiao\_

## **INTÉRPRETE DE LIBRAS (APRESENTAÇÃO)**

Dani Marrie - Fluindo Libras  
@dani\_marrie @fluindolibras

## **DRAMATURGIA**

Carolina Damiano e Luciana Navarro

## **TRILHAS ORIGINAIS**

Natália Gimenes  
@nategimenes

## **TÉCNICO DE SOM**

Chá di Lirian  
@chadilirian

## **TÉCNICA DE LUZ**

Fábia Regina  
@fabia\_rguimaraes

## **CONCEPÇÃO DE CENÁRIO E FIGURINO**

Luciana Navarro

## **ASSISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE CENÁRIO E FIGURINO**

Carolina Damiano

## **PREPARAÇÃO VOCAL**

Ariadine Gomes  
@ariadinegomescant

## **VOZES**

Carolina Damiano e Luciana Navarro

**ARTISTA LOCAL - BATE-PAPO**

**ARTE E MATERNIDADE**

Letícia Costa

@leticiiacosta

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Ana Paula Brandão, Madá Criativa

@madacriativa.com.br

**ASSESSORA ASSOCIADA À MADÁ CRIATIVA:**

Apoio local: Dani Brito Bureau de Comunicação

**DESIGNER GRÁFICO E SOCIAL MÍDIA**

Fernando Souza, Maringaense Cultural

@maringaensecultural

**FOTOS E VÍDEOS DIVULGAÇÃO**

Max Miranda, Fenda Filmes

@maaxmiranda @fenda.art.br

**FOTOS ACERVO CAROLINA E LUCIANA**

Polly Polsaque

@polsaque

**VÍDEO E REGISTRO**

Guilherme de Souza, Duo Rec

@gui.cisma

**FOTOGRAFIA E REGISTRO**

DANICARV

@danicarv\_

**DISTRIBUIÇÃO DE CARTAZES**

Pretha Almeida

@owpre\_ \_ \_

**PRODUÇÃO FONOGRAFICA E**

**CAPTAÇÃO PARA PODCAST**

Chá di Lirian

@chadilirian

**ESPAÇO BRINCANTE**

**OFICINAS ARTÍSTICO CULTURAIS**

Sina Ateliê - Audren Lins (oficinas ministradas por Mariana Ayala e Romã Rettamozo) @sina.atelie

**PRODUÇÃO**

Horla Produção e Arte

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**

Carolina Damião

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Isadora Cecília

@isadorayalode

**PRODUÇÃO E MOBILIZAÇÃO**

Carolina Mariano

@marolina.c

**PRODUÇÃO LOCAL**

Pretha Almeida

@owpre\_ \_ \_

**ASSISTENTE DE PRODUÇÃO LOCAL**

Maduh Cavalli

@maduhds

**INTÉRPRETE DE LIBRAS (RECEPTIVO)**

Gustavo Moura

@gustacb17

**INTÉRPRETE DE LIBRAS (RODAS DE CONVERSA)**

Viviana Rocha

@vivianarochamedeiros

**JURÍDICO**

Natália Ferruzzi

@natferruzzi



Eu queria ser aldeia, mas eu sou uma só.

ENTENDO A ALDEIA NÃO APENAS COMO UM AMONTOADO DE PESSOAS, MAS UMA REALIDADE COMO UMA COLETIVIDADE PRESENTIFICADA, OU SEJA, PRESENCAS VIVAS, ATIVAS E INTERESSANTES.

É preciso de uma aldeia inteira para criar uma criança. (Provérbio Africano)

**TODA CRIANÇA  
PRECISA DA  
SUA ALDEIA  
INTEIRA.**

CAROLINA  
DAMIÃO



# URGÊNCIAS

desconstruir os padrões da maternidade  
compartilhar o cuidar  
tirar a sobrecarga social do corpo-mãe  
libertar o corpo-mãe  
as mulheres mães têm nome,  
tem história, tem desejos,  
tem prazeres, tem sonhos,  
tem limites.

LUCIANA  
NAVARRO



# *músicas presentes* *no espetáculo*

**VERGO DISCO FAM**  
Música: Natália Gimenes

**DOMESTICADA**  
Música: Natália Gimenes

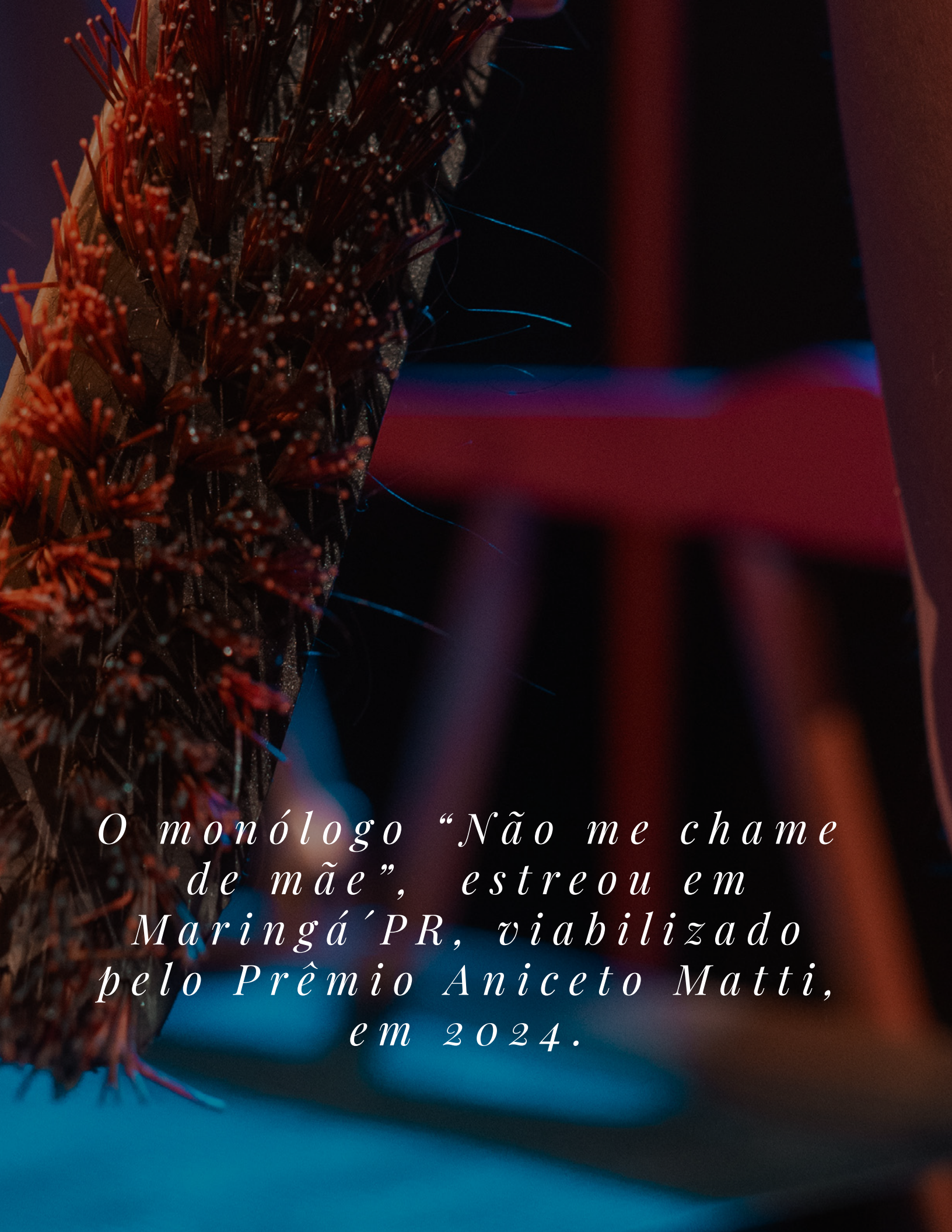
**O CASAMENTO É UMA MENTIRA**  
Letra/Música: Carolina Damiano, Luciana Navarro,  
Natália Gimenes  
Voz: Carolina Damiano  
Arranjo: Natália Gimenes  
Sax: Isabelle Ascencio

**ACREDITAR**  
Álbum: Bodas de Ouro  
1997 Sony Music Entertainment (Brasil) I.C.L.  
Lançamento: 1997-09-15  
Interpretação: Dona Ivone Lara feat. Adryana  
Ribeiro  
Produção Musical: Rildo Alexandre Barreto da Hora  
Composição: Ivone Lara e Délcio Carvalho

**GENI E O ZEPÉLIM**  
Letra/Música: Chico Buarque

**AOS NOSSOS FILHOS**  
Composição: Ivan Lins e Vitor Martins  
Interpretação (ao vivo, a capela); Carolina Damiano

**BEAT NO PALANQUE**  
Música: Natália Gimenes



*O monólogo “Não me chame  
de mãe”, estreou em  
Maringá-PR, viabilizado  
pelo Prêmio Aniceto Matti,  
em 2024.*

# MANUAL

## DE SOBREVIVÊNCIA NA MATERNIDADE



**BAIXE AQUI**

*contatos*

[carolinadamiao.com.br](http://carolinadamiao.com.br)

[Insta @naomechamedemaes](https://www.instagram.com/naomechamedemaes)

A criança tem tanta necessidade da mãe:  
é uma questão biológica ou a criança  
percebe que só tem a gente?

# NÃO ME CHAME DE MÃE



produção: apoio:

realização:



**CAIXA**



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA



POLÍTICA NACIONAL  
**ALDIR BLANC**  
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

"PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ, COM RECURSOS  
DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL".